

# Terapia Assistida por Animais como Facilitadora da Socialização em Pacientes com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Integrativa

Bruno Sardinha de Paula<sup>1</sup>; Isabela Guedes Mello<sup>1</sup>; Théó Figueirôa de Brito<sup>1</sup>; Lara Antunes Nascimento<sup>1</sup>; Ulisses Golçalves Filho<sup>1</sup>; Glaucia Meirelles<sup>2</sup>

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por déficits na comunicação e interação social, que impactam significativamente a qualidade de vida dos indivíduos e de suas famílias. Nesse contexto, as Terapias Assistidas por Animais (TAA) emergem como intervenções complementares capazes de promover benefícios físicos, emocionais e psicossociais. Esta revisão integrativa teve como objetivo analisar evidências científicas recentes acerca da contribuição das TAA — com ênfase no uso de cães de assistência e equoterapia — na socialização de pessoas com TEA. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e Lilacs, incluindo artigos publicados nos últimos cinco anos. Foram selecionados quinze estudos, englobando ensaios clínicos, estudos piloto e observacionais. Os resultados apontaram melhorias expressivas na comunicação e no comportamento social, além de evidências de redução do estresse fisiológico, fortalecimento de vínculos afetivos, aprimoramento motor e maior integração familiar. Também foram observados efeitos positivos na autonomia, autorregulação emocional e no engajamento em contextos sociais e terapêuticos. Conclui-se que as TAA constituem uma abordagem eficaz e multidimensional no cuidado de indivíduos com TEA, promovendo benefícios mensuráveis que vão além da socialização, ao integrar dimensões biológicas, emocionais e relacionais do desenvolvimento humano.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por déficits na comunicação e interação social, que impactam significativamente a qualidade de vida dos indivíduos e de suas famílias. Nesse contexto, as Terapias Assistidas por Animais (TAA) emergem como intervenções complementares capazes de promover benefícios físicos, emocionais e psicossociais. Esta revisão integrativa teve como objetivo analisar evidências científicas recentes acerca da contribuição das TAA — com ênfase no uso de cães de assistência e equoterapia — na socialização de pessoas com TEA. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e

**Palavras-chave:**  
Autismo,  
socialização,  
terapia,  
animais

Lilacs, incluindo artigos publicados nos últimos cinco anos. Foram selecionados quinze estudos, englobando ensaios clínicos, estudos piloto e observacionais. Os resultados apontaram melhorias expressivas na comunicação e no comportamento social, além de evidências de redução do estresse fisiológico, fortalecimento de vínculos afetivos, aprimoramento motor e maior integração familiar. Também foram observados efeitos positivos na autonomia, autorregulação emocional e no engajamento em contextos sociais e terapêuticos. Conclui-se que as TAA constituem uma abordagem eficaz e multidimensional no cuidado de indivíduos com TEA, promovendo benefícios mensuráveis que vão além da socialização, ao integrar dimensões biológicas, emocionais e relacionais do desenvolvimento humano.

## INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado, dentre outros aspectos, por déficits na interação e comunicação com o próximo. Tais déficits podem se traduzir em isolamento social, dificuldades em iniciar e manter interações interpessoais e em regular respostas emocionais em contextos sociais. Dessa maneira, é válido ressaltar intervenções complementares que facilitem a qualidade de vida dos indivíduos afetados, dentre elas, as terapias assistidas por animais (TAA)<sup>1,2</sup>

À vista disso, as TAA envolvem animais treinados em atividades terapêuticas para promover benefícios físicos, emocionais e sociais. De modo que o animal funcione como um mediador social que reduz a ansiedade social e facilita o engajamento, além de respostas hormonais associadas à interação, como alterações em cortisol e oxitocina)<sup>3</sup>.

Ademais, ensaios controlados e estudos piloto têm relatado melhorias em indicadores de sintonia emocional e regulação afetiva quando a intervenção contém cães, como comparações entre terapia com cão versus intervenção com “cachorro-robô” ou controle. Além de apontarem também aumento de comportamentos pró-sociais e alterações qualitativas na forma como crianças verbais e não-verbais se envolvem nas sessões.<sup>4,5</sup>

Paralelamente, alguns estudos mediram cortisol salivar e frequência cardíaca, encontrando mudanças associadas às sessões de TAA que podem refletir ativação ou regulação de estresse, embora os resultados nem sempre sejam consistentes ou unidirecionais<sup>6,7</sup>.

Diante desse panorama, uma revisão integrativa que sintetize evidências experimentais, observacionais e qualitativas recentes é necessária para mapear de forma abrangente como as TAA podem auxiliar a socialização de indivíduos com TEA, identificar lacunas metodológicas e propor direções para pesquisa futuro.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida com as seguintes etapas: 1-elaboração da questão norteadora e objetivo do estudo; 2- definição dos critérios de inclusão e exclusão das produções científicas; 3-busca de estudos científicos nas bases de dados e bibliotecas virtuais; 4-análises e categorização das produções encontradas; 5- resultado e discussão dos achados.

Para elaborar a questão norteadora, o método utilizado foi o PICO, no qual o paciente (P) abordado refere-se a uma população infanto-juvenil com transtorno do espectro autista, levando em conta que o interesse (I) principal é a terapia assistida por animais e o contexto (Co) em questão são os impactos desta com a socialização do público-alvo. A partir disso, foi formulada a pergunta norteadora das estratégias de pesquisa: "Como a terapia assistida por animais auxilia na socialização de pacientes com transtorno de espectro autista?"

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados nos últimos 5 anos e disponíveis nas bases de dados Lilacs, Public Medicine (PubMed) e Scielo. Os artigos deveriam estar alinhados com a relação entre a terapia assistida por animais e o transtorno do espectro autista, escritos em português e inglês classificados como artigos originais (ensaio clínico e estudo clínico randomizado controlado) e revisões de literatura. Foram excluídos textos que não estavam relacionados ao tema, bem como cartas ao editor, editoriais e relatos de casos. Dessa maneira, foram selecionados 15 artigos nesta revisão integrativa.

Foram utilizadas diferentes combinações de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) E operador booleano (AND) para criar as estratégias de busca dos artigos. Os DeCS empregados “terapia assistida por animais”, “socialização”, “espectro autista”, bem como seus correspondentes em inglês. A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2025.

## RESULTADOS

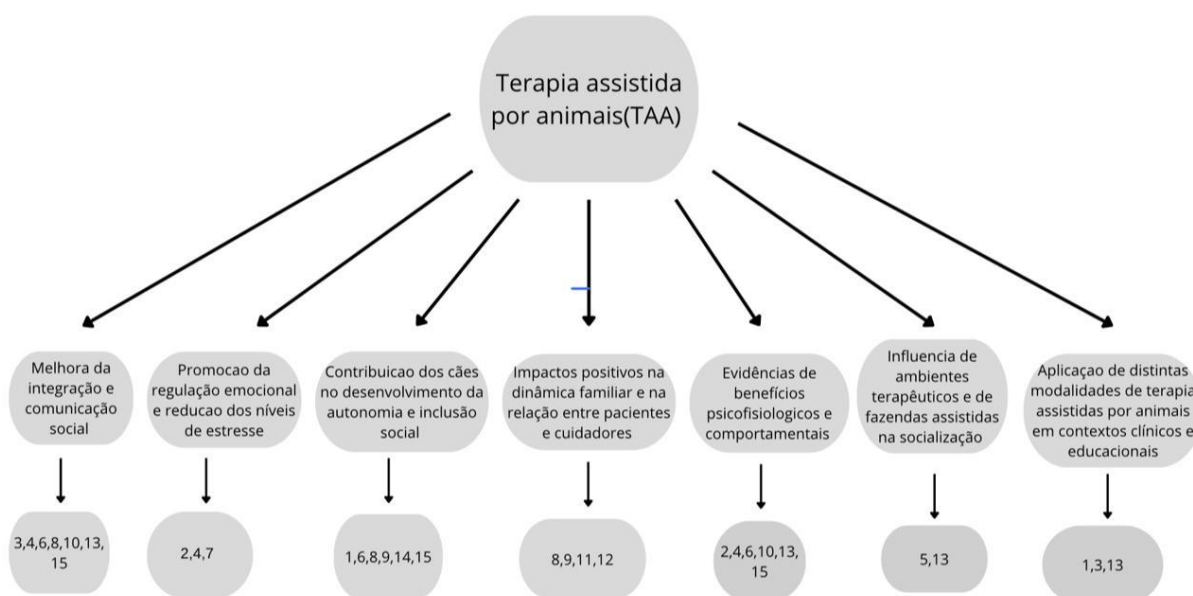
Após a leitura e análise dos estudos selecionados, foi possível identificar uma síntese temática abrangendo diferentes dimensões da terapia assistida por animais em indivíduos com transtorno do espectro autista. Os artigos analisados englobam as seguintes categorias: (1) melhora da interação e da comunicação social: os artigos mostram avanços na comunicação e nas interações sociais, com maior engajamento e troca afetiva durante as terapias, (2) promoção da regulação emocional e redução dos níveis de estresse: relatos indicam diminuição do estresse e melhor controle emocional durante e após as sessões com os animais, (3) contribuição dos cães de assistência no desenvolvimento da autonomia e inclusão social: os cães favoreceram maior independência e segurança, facilitando a inclusão em ambien-

tes sociais., (4) impacto positivo na dinâmica familiar e na relação entre cuidadores e paciente: a convivência com os animais fortaleceu o vínculo familiar e reduziu o estresse dos cuidadores, (5) evidências de benefícios psicofisiológicos e comportamentais: houve melhora de parâmetros fisiológicos e comportamentais, com redução de ansiedade e comportamentos repetitivos, (6) influência de ambientes terapêuticos e de fazendas assistidas na socialização: O contato com animais e natureza ampliou o senso de pertencimento e interação social e (7) aplicação de distintas modalidades de terapia assistida por animais em contextos clínicos e educacionais: estudos com cães e cavalos mostraram benefícios consistentes na socialização e no engajamento terapêutico.

**Tabela 1:** Síntese dos artigos trabalhados, evidenciando autor/ano, tipo de estudo e principais desfechos de cada um deles.

<sup>ID</sup> AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO E AMOSTRA	DESFECHO
<sup>A1</sup> Tani et al. (2024) <sup>4</sup>	Ensaio clínico randomizado com crianças com autismo e síndrome de Down comparando terapia assistida por cães reais e robóticos.	A terapia com cães reais promoveu maior engajamento social e respostas emocionais positivas em comparação ao cão robótico.
Lee et al. (2025) <sup>5</sup>	Estudo piloto quantitativo com crianças autistas com diferentes níveis verbais.	A terapia assistida por animais melhorou o comportamento pró-social e a regulação emocional em crianças não verbais.
Ramos et al. (2024) <sup>6</sup>	Estudo observacional em adultos com TEA submetidos à terapia assistida por cães.	Houve melhora nos parâmetros funcionais e biomecânicos, refletindo maior interação e conforto social.
Kowalski et al. (2024) <sup>7</sup>	Estudo piloto psicofisiológico com crianças autistas em atividades assistidas por cães.	A terapia reduziu níveis de cortisol e aumentou a variabilidade da frequência cardíaca, indicando redução do estresse e melhora na interação social.
Haugen et al. (2023) <sup>8</sup>	Estudo de viabilidade com jovens adultos com autismo e isolamento social em fazenda terapêutica.	A convivência com animais e natureza aumentou o senso de pertencimento e melhorou a socialização.
Cooper et al. (2023) <sup>9</sup>	Estudo qualitativo com pais, professores e treinadores de cães de assistência.	Os cães de assistência favoreceram a comunicação, a confiança e a independência das crianças com TEA.
Martins et al. (2023) <sup>10</sup>	Estudo experimental comparando variação de cortisol e frequência	Observou-se redução fisiológica do estresse e maior

	cardíaca em crianças com TEA durante sessões de TAA.	engajamento social nas sessões com cães.
Thompson et al. (2022) <sup>11</sup>	Relatos mostraram que a presença do cão de assistência ampliou oportunidades de lazer e socialização familiar.	Famílias relataram maior interação social e segurança das crianças em ambientes públicos.
Silva et al. (2022) <sup>12</sup>	Estudo qualitativo com famílias de crianças com TEA.	Relatos mostraram que a presença do cão de assistência ampliou oportunidades de lazer e socialização familiar.
Davis et al. (2021) <sup>13</sup>	Estudo piloto com 20 famílias após a introdução de cão de assistência em casa.	Identificou melhora da comunicação social e diminuição de comportamentos de isolamento.
Nguyen et al. (2021) <sup>14</sup>	Estudo longitudinal com pais de crianças com autismo acompanhadas por 6 meses após adoção de cão de terapia.	Houve manutenção dos ganhos sociais e afetivos no convívio familiar e escolar.
Brown et al. (2022) <sup>15</sup>	Estudo de avaliação de TAA envolvendo terapeutas e pais de crianças autistas.	Ambos os grupos relataram maior participação e engajamento social durante as sessões de terapia assistida.
Chen et al. (2021) <sup>16</sup>	Estudo quase-experimental com equoterapia em crianças com TEA.	Melhora significativa na comunicação social e comportamento adaptativo após o programa de equoterapia.
Oliveira et al. (2024) <sup>17</sup>	Estudo transversal com pais e terapeutas de crianças com TEA em terapia ocupacional com cães.	Os participantes relataram melhora de habilidades sociais e afetivas e maior motivação para a terapia.
Jackson et al. (2022) <sup>18</sup>	Estudo piloto com famílias que receberam cão de assistência para criança com TEA.	Identificou benefícios psicossociais e comportamentais, como aumento da autonomia e da interação social.



Além da categorização dos estudos por desfechos clínicos, elaborou-se um fluxograma para melhor visualização dos principais efeitos da terapia assistida por animais como facilitadora da socialização em pacientes com transtorno do espectro autista (Figura 1). O diagrama agrupa os achados em quatro domínios: melhora na socialização; melhora na comunicação; benefícios psicofisiológicos; terapia e diferentes tipos de animais.

## DISCUSSÃO

A partir da análise dos estudos selecionados foi demonstrado que a terapia assistida por animais — especialmente cães de assistência — exerce um impacto positivo no comportamento social de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foi-se identificado que o cão de assistência contribui para melhorias no comportamento, socialização, segurança, funcionamento independente e laço afetivo da criança autista. Além disso, a integração de um cão-serviço foi associada à redução de sintomas do TEA, com melhorias no bem-estar dos pais e melhor qualidade da relação criança-cão como mediadora desses efeitos. Ademais, também se destaca esse papel dos cães como “ponte social”, facilitando a interação e inclusão — promovendo, assim, mais segurança, empatia e possibilidades de socialização para famílias convivendo com crianças com TEA. Juntos, esses estudos reforçam a noção de que cães de assistência influenciam positivamente na socialização, segurança, independência e compaixão de famílias que convivem com crianças com diagnóstico de TEA<sup>9,11,12</sup>.

No mesmo contexto, os animais de assistência mostram efeitos também no plano fisiológico ao se investigar níveis de cortisol e outros marcadores de estresse em famílias com crianças autistas. A queda significativa de cortisol e a melhora no bem-estar dos pais indicam que a presença dos cães pode amortecer o estresse parental — o que, por sua vez, pode refletir positivamente no ambiente familiar e no próprio desenvolvimento da criança. Embora o estudo seja mais focalizado nos pais, ele sustenta o

argumento de que intervenções com animais não apenas atuam no comportamento social direto das crianças, mas também modulam fatores ambientais e familiares que favorecem a socialização e a qualidade de vida<sup>10</sup>.

Além dos efeitos sociais e fisiológicos, observa-se benefícios no âmbito motor, sensorial e afetivo. A exemplo disso, a colocação de cães de assistência em famílias com pessoas com TEA está associada a tendências de melhoria no funcionamento adaptativo, participação social e independência. Ressalta-se, também, que o vínculo afetivo com o cão, o aprimoramento da função motora (pela interação com o animal) e a redução da sensibilidade sensorial foram relatados por pais e cuidadores como ganhos percebidos no cotidiano familiar. Juntos, esses achados ampliam a compreensão de que a terapia assistida por animais vai além da socialização: ela promove vínculos, suporta o desenvolvimento motor-funcional e diminui o impacto de sensações sensoriais excessivas ou aversivas nas crianças com TEA<sup>15</sup>.

Ampliando essa perspectiva, estudos envolvendo a equoterapia têm demonstrado resultados consistentes no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. A interação com cavalos, ao longo de um período terapêutico estruturado, promoveu avanços significativos na comunicação social, na reciprocidade emocional e na capacidade de atenção compartilhada de crianças entre 6 e 12 anos. Além disso, observou-se maior engajamento nas atividades e melhora na autorregulação comportamental, reforçando a ideia de que o contato com animais de grande porte, mediado por profissionais capacitados, favorece o aprimoramento de múltiplos aspectos psicossociais. Esses achados fortalecem a compreensão de que a terapia assistida por cavalos é uma abordagem complementar eficaz, capaz de ampliar as possibilidades de interação e aprendizagem de crianças autistas<sup>16</sup>.

Adicionalmente, o acompanhamento longitudinal de famílias antes e após a introdução de um cão de assistência evidenciou melhorias expressivas no bem-estar geral e nas respostas fisiológicas de pessoas com TEA. Foram observadas reduções em indicadores de estresse e ganhos perceptíveis na regulação emocional, tanto das crianças quanto de seus cuidadores. Do ponto de vista científico, essa investigação foi relevante por utilizar medidas clínicas e biológicas confiáveis, que permitiram comprovar benefícios que vão além da segurança e do suporte funcional. Ao demonstrar efeitos mensuráveis na saúde e na qualidade de vida, a pesquisa reforça a importância de abordagens baseadas em evidências na validação do papel terapêutico dos animais de assistência<sup>18</sup>.

## CONCLUSÃO

A terapia assistida por animais se mostrou uma alternativa terapêutica muito eficaz e usual para pacientes com transtorno de espectro autista (TEA). Os estudos analisados nessa revisão integrativa evidenciam que, além de ajudar diretamente no processo de socialização desses pacientes também auxilia no comportamento e desenvolvimento psicofisiológico. Assim tais benefícios reforçam o uso de animais de forma terapêutica como forma de uma estratégia integrada para o TEA, auxiliando em uma maior



integração desses pacientes na sociedade. Entretanto, o acompanhamento aos animais e atualização dos estudos desse contexto são fundamentais para uma maior validação e durabilidade dos efeitos gerados nessa terapia. Desse modo, este trabalho contribui para a consciência do uso de animais na terapia para pacientes com TEA, indicando a sua utilização como uma forma terapêutica muito benéfica com foco em uma maior socialização e e contribuição psicofisiológico.

Assim tais benefícios reforçam o uso de animais de forma terapêutica como forma de uma estratégia integrada para o TEA, auxiliando em uma maior integração desses pacientes na sociedade. Entretanto, o acompanhamento aos animais e atualização dos estudos desse contexto são fundamentais para uma maior validação e durabilidade dos efeitos gerados nessa terapia. Desse modo, este trabalho contribui para a consciência do uso de animais na terapia para pacientes com TEA, indicando a sua utilização como uma forma terapêutica muito benéfica com foco em uma maior socialização e e contribuição psicofisiológicas para esses pacientes.

## REFERÊNCIAS

- 1-FRYE, Richard E. Social skills deficits in autism spectrum disorder: Potential biological origins and progress in developing therapeutic agents. **CNS drugs**, v. 32, n. 8, p. 713–734, 2018.
- 2-O’HAIRE, Marguerite E. Animal-assisted intervention for autism spectrum disorder: a systematic literature review. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 43, n. 7, p. 1606–1622, 2013.
- 3-WIJKER, Carolien *et al.* The effects of Animal Assisted Therapy on autonomic and endocrine activity in adults with autism spectrum disorder: A randomized controlled trial. **General hospital psychiatry**, v. 72, p. 36–44, 2021.
- 4-VAN DER STEEN, Steffie; KAMPHORST, Erica; GRIFFIOEN, Richard E. A randomized controlled trial of the effects of dog-assisted versus robot dog-assisted therapy for children with autism or Down syndrome. **PloS one**, v. 20, n. 3, p. e0319939, 2025.
- 5-KILMER, Michele *et al.* The effect of Animal-assisted therapy on prosocial behavior and emotional regulation in autistic children with varying verbal abilities: A pilot study. **PloS one**, v. 20, n. 7, p. e0326085, 2025.
- 6-FERNÁNDEZ-SÁNCHEZ, Javier *et al.* Impact of dog-assisted therapy on biomechanical and functional parameters in adults with autism spectrum disorder: A non-randomized controlled trial. **Archives of psychiatric nursing**, v. 56, n. 151891, p. 151891, 2025.
- 7-GIULIANO, Viviana Orsola *et al.* Well-being indicators in autistic children and therapy dogs during a group intervention: A pilot study. **Animals: an open access journal from MDPI**, v. 15, n. 14, p. 2032, 2025.
- 8-GUNNARSSON, A. Birgitta; AURIN, Ingrid Edvardsson; HOLMBERG, Sara. Being in a meaningful context. Nature and animal-assisted activities as perceived by adults with autism. **Australian occupational therapy journal**, v. 71, n. 4, p. 513–526, 2024.
- 9-MORGAN, Sinéad; O’BYRNE, Dr Anne. How autism assistance canines enhance the lives of autistic children. **Inquiry: a journal of medical care organization, provision and financing**, v. 60, p. 469580231195029, 2023.
- 10-GRIFFIOEN, Richard E. *et al.* Group changes in cortisol and heart rate variability of children with Down syndrome and children with autism spectrum disorder during dog-assisted therapy. **Children (Basel, Switzerland)**, v. 10, n. 7, p. 1200, 2023.



- 11-GUAY, Claudia *et al.* Acceptability and effects of acquiring an assistance or companion dog for families of children on the autism spectrum. **Disability and rehabilitation. Assistive technology**, v. 19, n. 4, p. 1687–1699, 2024.
- 12-AGNEW, Zoe *et al.* “Having the dog as part of our family gives us hope”: Experiences of the impact of assistance dogs on the occupational engagement of children with autism and their families. **Australian occupational therapy journal**, v. 71, n. 1, p. 18–34, 2024.
- 13-LEUNG, Joyce Yan-Lok; MACKENZIE, Lynette; DICKSON, Claire. Outcomes of assistance dog placement in the home for individuals with autism spectrum disorder and their families: A pilot study. **Australian occupational therapy journal**, v. 69, n. 1, p. 50–63, 2022.
- 14-HELLINGS, Dana *et al.* Benefits and challenges of assistance dogs for families of children on the autism spectrum: Mothers’ perspectives. **Qualitative health research**, v. 32, n. 11, p. 1648–1656, 2022.
- 15-ANG, Chin-Siang; MACDOUGALL, Freya Anne. An evaluation of Animal-assisted therapy for autism spectrum disorders: Therapist and parent perspectives. **Psychological studies**, v. 67, n. 1, p. 72–81, 2022.
- 16-ZHAO, Mengxian *et al.* Effects of a therapeutic horseback riding program on social interaction and communication in children with autism. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 5, p. 2656, 2021.
- 17-RICHARDSON, Kathleen *et al.* Occupational therapy incorporating dogs for autistic children and young people: Parent perspectives. **The British journal of occupational therapy**, v. 85, n. 11, p. 859–868, 2022.
- 18-TSENG, Angela. Brief report: Above and beyond safety: Psychosocial and biobehavioral impact of autism-Assistance Dogs on autistic children and their families. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 53, n. 1, p. 468–483, 2023.